



EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO PARA CRIANÇAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ingrid Neto

Evellyn Siqueira Lima

Gabriela Tais Haya Barrientos

Ingrid Lúcia de Alencar Ferreira de Souza

Jéssyca Valladares Machado

Ralinne Adrielle de Sousa Matos

Centro Unificado do Distrito Federal

Laboratório de Psicologia do Trânsito

RESUMO

Trabalhar com as crianças o tema da educação para o trânsito pode ser uma ferramenta auxiliar na construção de um trânsito mais harmonioso e seguro. Neste trabalho, relata-se a experiência de uma ação realizada com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular localizada em Brasília. A ação consistiu em apresentar às crianças aspectos referentes à segurança no trânsito, no contexto do movimento Maio Amarelo. Para tanto, foram realizadas quatro etapas: i) apresentação dos pesquisadores e do significado do Movimento Maio Amarelo; ii) contação de estória sobre segurança no trânsito, utilizando fantoches; iii) fixação do conteúdo por meio de música e dança e; iv) solicitação de desenhos para análise do que foi apreendido pelas crianças. A ação foi realizada em um contexto de interação, dinamismo, ludicidade e criatividade. Os resultados sugerem que a ação surtiu um efeito positivo, favorecendo a aprendizagem significativa dos temas trabalhados.

ABSTRACT

Working with children on the theme of traffic education can be an auxiliary tool in building a more harmonious and safe transit. In this work, it is reported the experience of an action performed with children of the 2nd year of elementary school, in a private school located in Brasilia. The action consisted in presenting aspects related to traffic safety to the kids, in the context of the Yellow May movement. Four steps were performed: i) presentation of the researchers and the meaning of the Yellow May Movement; ii) story telling about traffic safety, using puppets; iii) content fixation through music and dance; and iv) requesting drawings to analyze what was learned by the children. The action was carried out in a context of interaction, dynamism, playfulness and creativity. The results suggest that the action promoted a positive effect, since it allowed a meaningful learning of the topics proposed.

1. INTRODUÇÃO

O trânsito tem sido considerado como a principal causa de morte acidental de crianças no Brasil. Em 2013, 1.755 crianças entre 1 e 14 anos morreram vítimas de acidentes de trânsito e, em 2014, 14.150 foram hospitalizadas. Do total dessas mortes, a maioria ocorreu devido a atropelamentos ou na condição de ocupante de veículo. Devido à sua baixa estatura, as crianças enquanto pedestres ou ciclistas muitas vezes não enxergam os carros ou ficam fora do campo de visão dos motoristas. Enquanto passageiras, são mais frágeis, pois seus corpos ainda estão em desenvolvimento (Criança Segura, 2016). Assim, é importante desenvolver ações que visem à diminuição dessa estatística e à proteção de usuários que se encontram mais vulneráveis no trânsito.

Nesse contexto, a educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes no trânsito, especialmente com o público infanto-juvenil. A educação permite que os cidadãos sejam mais conscientes de sua responsabilidade individual, respeitando os direitos dos outros e convivendo de maneira harmônica com o meio ambiente de tráfego (Faria e Braga, 1999).



O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação de educação para o trânsito realizada com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular localizada em Brasília.

2. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO CONTEXTO ESCOLAR

Programas de educação para o trânsito voltados para crianças podem se mostrar de grande utilidade para aumentar a segurança e a harmonia no ambiente de trânsito. Nesses programas, é possível abordar temas como o respeito às leis, a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança e do capacete, o transporte adequado de crianças, ou a segurança de pedestres (Jorge e Martins, 2013).

Levar as crianças a pensar sobre as regras do trânsito pode permitir que se sintam agentes ativos no trânsito, compreendendo o motivo para a existência dessas regras. Por meio da educação, as crianças podem refletir sobre (e praticar) os comportamentos adequados que precisam ser adotados nesse ambiente, bem como os comportamentos de risco que devem ser evitados. Assim, a educação para o trânsito de crianças e adolescentes pode ser considerada como uma ferramenta para a mudança de comportamentos, uma vez que contribui para a promoção de um trânsito mais humanizado e seguro (Neto, 2016).

O Código de Trânsito Brasileiro prevê que a educação para o trânsito seja promovida em todos os níveis de ensino (Brasil, 1998). Documentos como as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para a Pré-Escola (DENATRAN, 2009a) e para o Ensino Fundamental (DENATRAN, 2009b) foram criados para guiar as ações que venham a ser desenvolvidas para a educação no trânsito no contexto escolar, enfatizando o bem comum, a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito.

Desta forma, além da família, a escola também pode contribuir para formar pedestres, passageiros e futuros condutores de veículos, que sejam mais conscientes sobre os comportamentos seguros a serem adotados no trânsito (Jorge e Martins, 2013). Apesar disso, as ações de educação para o trânsito na escola parecem ser negligenciadas ou desenvolvidas de maneira incipiente.

A escola tem um papel importante para a formação das crianças, já que a maioria é pedestre e, possivelmente, irá dirigir um automóvel no futuro. Quando as regras são ensinadas desde as séries iniciais, a sua aceitação tende a ser mais fácil. Para que isso aconteça, contudo, é preciso manter a atenção das crianças, utilizando metodologias pedagógicas que estimulem o debate e a discussão das dúvidas em grupos (Pinto e Cunha, 2013).

Diante do exposto, estima-se que propor medidas educativas desde cedo nos níveis de educação escolares aumenta a chance de futuramente existirem adultos que serão pedestres, motoristas ou ciclistas mais conscientes (Jorge e Martins, 2013). Assim, vislumbra-se na educação uma ferramenta a longo prazo, que pode ser eficiente para diminuir o alto índice de acidentes envolvendo crianças e adolescentes, bem como para promover um ambiente de trânsito em que o respeito mútuo seja estimulado.

3. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA



Faria e Braga (2004) sugerem que projetos de educação para o trânsito devem proporcionar a reflexão dos alunos em meio à situações específicas de trânsito, sentindo na prática como se desenvolve a solidariedade e a cooperação, pensando na coletividade e na segurança. Segundos os autores, as propostas precisam ser bem organizadas e criativas, fazendo sentido no contexto em que essas crianças estão inseridas.

Nesse âmbito, críticas são feitas às atividades de educação para o trânsito que seguem o modelo “tradicional” de ensino, tais como palestras, distribuição de panfletos e visitas a minicidades (Bianchi, 2013; Neto *et al.*, 2016). Atividades como essas, tendem a ser ineficientes na promoção de mudanças comportamentais (Harrison *et al.*, 1997; OECD, 1986). Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de medidas que possibilitem que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, ao invés de apenas serem expostos a noções sobre regras e riscos do trânsito (Soares e Thielen, 2012).

A aprendizagem significativa é conceituada como aquela que provoca uma modificação, no comportamento, nas atitudes e na personalidade do indivíduo, orientando a ação que se pretende desempenhar futuramente. Trata-se de uma forma de aprendizagem que “penetra” profundamente a existência do indivíduo, não se limitando a um acúmulo de conhecimento, (Rogers, 2009).

Os estudos sobre aprendizagem significativa preocupam-se com a maneira que o indivíduo constrói significados e estrutura o conhecimento apreendido. A partir desta premissa, as estratégias de educação são compreendidas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem, estimulando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao seu cotidiano, indo muito além da mera fixação de conteúdos (Maffra, 2011).

Sendo assim, as propostas de educação para o trânsito devem levar em consideração a forma de ensino utilizada, para que se obtenha melhores resultados. É indicada a utilização de jogos que propiciem a interação coletiva, bem como o abandono dos pensamentos e de atitudes individualistas. Para tanto, deve-se proporcionar um ambiente de debate e de trocas de experiências, para que os alunos aprendam por meio do relato do outro. Além disso, pode-se utilizar dinâmicas que reproduzam situações cotidianas do trânsito para ensinar regras, organização, planejamento e companheirismo (Soares e Thielen, 2012).

O uso de técnicas que estimulem a aprendizagem significativa permite que as crianças adquiram novos conceitos que, por sua vez, serão associados a conceitos já existentes em seu repertório comportamental. Portanto, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se associa com a estrutura de conhecimento prévio do indivíduo. Para que isso aconteça, é necessário que a associação ocorra de forma “não arbitrária” e que o conteúdo a ser trabalhado faça sentido para o sujeito em formação (Moreira e Masini, 1982).

Assim, nesse processo de aprendizagem significativa, uma série de alterações dentro da estrutura cognitiva do indivíduo é construída, formando novas relações entre os conceitos existentes. Por isso, a aprendizagem significativa é considerada “permanente e poderosa” (Carvalho, 2005, p.55). Daí a importância de que as ações sejam organizadas, considerando o ambiente e o contexto educacional em que as crianças estão inseridas. Desta forma, se as ações forem organizadas com base nos conhecimentos que as crianças adquirem dentro e fora



da escola, proporcionando uma interação, o que for ensinado será absorvido de forma muito mais eficaz.

4. METODOLOGIA

4.1. Contextualização

A ação de educação para o trânsito foi realizada no contexto do Movimento Maio Amarelo. O principal intuito do Movimento é chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo, em parceria com órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada (Maio Amarelo, s.d.). O Maio Amarelo está em consonância com as proposições da Década de Ações para a Segurança no Trânsito, que tem como meta a diminuição dos acidentes em até 50%, no período de 2011-2020, em vários países (OMS, 2011).

4.2. Participantes

Participaram da atividade 56 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular localizada em Brasília, com idade de 6 e 7 anos. Além das crianças, também participaram da atividade 3 professoras regentes, responsáveis pelas turmas trabalhadas.

4.3. Procedimentos e materiais

As atividades foram realizadas com 3 turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, em dois turnos diferentes (matutino e vespertino). No turno matutino, a escola optou por agrupar as crianças de duas turmas, sendo necessário atender um número maior de crianças do que no período vespertino. Em cada turno, foram realizadas as mesmas atividades, que tiveram a duração média de duas horas. A ação foi composta por 4 etapas, que serão explicadas nas seções subsequentes.

4.3.1. Etapa A – Apresentação dos Pesquisadores

Nesta primeira etapa, realizou-se a acolhida das crianças e a apresentação do grupo de pesquisadores em sala de aula. O objetivo era permitir que as crianças se sentissem mais confortáveis diante da presença dos pesquisadores. Para facilitar o estabelecimento de um *rapport*, antes de entrarem na sala as crianças recebiam fitas amarelas, para representar o Movimento Maio Amarelo, a serem afixadas na camiseta e amarradas na cabeça (Figura 1).



Figura 1: Fitas amarelas entregues aos alunos, como símbolo do Maio Amarelo.



Ao entrarem na sala, as crianças sentaram-se em semicírculo no chão, sendo incentivadas a expressarem seus saberes prévios sobre o tema da segurança do trânsito e o Movimento Maio Amarelo. Para tanto, foram utilizadas questões indutoras, que serviram como tópicos guia: “Porque vocês estão usando a cor amarela? Alguém sabe em que mês estamos? Porque o mês de maio é considerado o mês amarelo?”.

Após as perguntas iniciais, as crianças foram estimuladas a contarem o que sabiam sobre o trânsito. Foram levantadas as percepções iniciais das crianças acerca da temática que seria trabalhada nas próximas etapas, permitindo que expressassem para a equipe de pesquisadores os seus maiores interesses na área.

4.3.2. Etapa B – Contação de Estória sobre Segurança no Trânsito

A segunda etapa da ação consistiu na contação de uma estória sobre segurança no trânsito, por meio da utilização de fantoches da Turma da Mônica, criada pelo cartunista Maurício de Souza. O espaço para apresentação da estória foi previamente organizado, bem como os fantoches utilizados na apresentação, todos confeccionados pela própria equipe de pesquisadores (Figura 2).



Figura 2: Apresentação da estória com os fantoches.

A estória, criada pela equipe de pesquisadores, versava de maneira lúdica sobre diferentes temas relacionados ao comportamento seguro no trânsito. O enredo tratava da chegada de um personagem da Turma da Mônica que mora no interior (o Chico Bento) à cidade, desconhecendo os dispositivos do trânsito (faixa de pedestre, semáforo), as regras de convivência no trânsito e a importância de obedecê-las no dia a dia. A personagem Mônica, então, o ajudava a conhecer a cidade, ensinando-lhe as regras e o funcionamento do trânsito.

Enquanto a estória era desenvolvida, incentivava-se a participação espontânea das crianças. Por exemplo, ao perguntar sobre o que seria a faixa de pedestres, as crianças explicavam ao Chico Bento qual era a função da faixa e citavam a importância de sempre atravessar na faixa e de dar o “sinal da vida” antes de atravessar. Assim, os personagens interagiam com as crianças em grande parte do tempo, não se configurando com uma atividade tradicional, do tipo palestra, em o adulto tem a mera função de “transmitir” o conhecimento a criança. A todo o momento, as crianças participavam ativamente do processo.



Cabe ressaltar que a escolha pela Turma da Mônica foi proposital. Durante o ano letivo em que a atividade foi realizada, a escola pesquisada estava desenvolvendo um projeto pedagógico, em que cada turma era responsável por estudar um autor brasileiro ao longo de todo o ano. Nesse projeto, as turmas do 2^o ano ficaram responsáveis por conhecer a vida do cartunista Maurício de Souza. Assim, buscou-se contextualizar as ações sobre segurança do trânsito com as temáticas já trabalhadas com as crianças, de maneira transversal, em consonância com as indicações da literatura (DENATRAN, 2009b; Neto, 2016; Souza, 2010). Partiu-se, portanto, de personagens que já eram amplamente conhecidos pelas crianças, com as quais tinham uma grande proximidade e interesse.

4.3.3. Etapa C – Fixação do Conteúdo por Meio de Música e Dança

Finalizada a estória de fantoches, os pesquisadores convidaram as crianças a cantarem e dançarem conforme uma música apresentada. A música e a coreografia versavam sobre o comportamento de travessia em locais semaforizados. O objetivo dessa etapa era fixar os conteúdos trabalhados com as crianças durante o teatro de fantoches e, ao mesmo tempo, estimular as crianças a participarem do processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa.

Assim, os pesquisadores solicitavam que as crianças ouvissem a música e repetissem os movimentos feitos pelos pesquisadores (e.g., olhar aos lados antes de atravessar, esperar que feche o sinal para que possam atravessar). Uma ilustração da etapa C pode ser visualizada na Figura 3.



Figura 3: Atividade de fixação do conteúdo, por meio de música e coreografia

4.3.4. Etapa D – Solicitação de Desenhos

Na última etapa da ação, foram entregues folhas em branco para que as crianças pudessem expressar por meio de desenhos o que aprenderam sobre o trânsito durante a atividade. Buscou-se, assim, propiciar um momento para que as crianças pudessem refletir sobre o que aprenderam, expressando por meio de desenhos os conteúdos que nem sempre elas conseguem relatar por meio de palavras, conforme exposto na Figura 4.



Figura 4: Criança ilustrando a proibição do uso de celular no trânsito.

Ao mesmo tempo, o uso de desenhos serviu para que os pesquisadores pudessem avaliar como as crianças interpretaram os conteúdos trabalhados no decorrer da atividade, identificando se os conceitos e vivências foram significativos ou não. Para tanto, durante a elaboração dos desenhos, os pesquisadores passavam nas carteiras das crianças, perguntando o que estavam desenhando, visando obter um feedback sobre a aprendizagem das crianças após a realização da atividade.

5. RESULTADOS

Durante todas as etapas da atividade desenvolvida, as crianças demonstraram entusiasmo e interesse, revelando uma participação ativa, dinâmica e frequente. Ao serem perguntadas sobre o Movimento Maio Amarelo, a maioria demonstrou desconhecimento, relatando apenas que se tratava de “alguma coisa feita pelo DETRAN”. Identificou-se, entretanto, que as crianças relacionaram o nome Maio Amarelo ao comportamento de atenção que o motorista deve ter ao se deparar com o semáforo na cor amarela, indicando que conseguem facilmente realizar associações das temáticas trabalhadas em sala de aula com o comportamento seguro no trânsito.

As crianças ficaram muito animadas ao receberem as faixas amarelas, sentindo-se engajadas e corresponsáveis pela promoção de um trânsito mais seguro. Muitas solicitaram fitas extras, alegando que queriam entregar para os familiares, para que eles também pudessem contribuir para a segurança no trânsito.

Durante a contação da estória, as crianças, mais uma vez, mostraram-se muito entusiasmadas, tanto com os bonecos, quanto com o conteúdo da estória. Percebeu-se uma interação entre as crianças e os personagens, especialmente quando o Chico Bento fazia perguntas para a Mônica sobre o trânsito e sobre a vida na cidade. Em vários momentos, as crianças expressavam seus conhecimentos, sempre de maneira lúdica e ativa. Ao mesmo tempo, demonstraram concentração e atenção ao tema exposto, revelando interesse pela atividade.

No que tange à etapa de fixação do conteúdo por meio de música e dança, observou-se que as crianças interagiram com o grupo de pesquisadores, buscando imitar os movimentos e a letra da música. Enquanto aprendiam a coreografia e a letra, as crianças relatavam exemplos de quando atravessavam na faixa, enfatizando a importância do pedestre atravessar de maneira



segura, bem como do motorista respeitar e cuidar do pedestre. Percebeu-se assim, que a dinâmica foi bem recebida pelas crianças facilitando a fixação do conteúdo de forma didática e ativa.

Por fim, na etapa de ilustração do que foi apreendido, foi possível perceber que tiveram uma grande absorção dos tópicos apresentados. Muitos desenharam os personagens da Turma da Mônica vivenciando situações no ambiente de trânsito, tal como a travessia segura, o problema do uso do celular ao dirigir, e o descarte inadequado de lixo pela janela do veículo. Algumas ilustrações produzidas pelas crianças são apresentadas nas Figuras 5 e 6.



Figura 5: Personagens da estória esperando o sinal para atravessar.

A Figura 5 revela os personagens da Turma da Mônica em uma situação de respeito à faixa de pedestres, revelando um conhecimento sobre a necessidade de realização de travessias em local apropriado. Antes de atravessar, contudo, o personagem Cebolinha faz o sinal da vida e depois todos olham para um lado e para o outro para ver se podem atravessar (segundo relato da criança). Já a personagem Magali guarda a sua melancia para jogá-la no lixo, não descartando indevidamente os dejetos no trânsito, para não causar acidentes.



Figura 6: Personagem ensinando sobre o uso da faixa de pedestre.



Na Figura 6, é retratado o início da estória dos fantoches, em que o personagem Chico Bento chega na cidade e questiona à personagem Mônica sobre o que seriam e para que servem as listras pintadas no chão. A Mônica, então, explica para que serve o dispositivo, ressaltando que o carro tem que esperar o pedestre atravessar. A criança autora do desenho relatou ainda que, dentro do carro, no banco de trás, encontra-se o personagem Cebolinha, devidamente sentado na cadeirinha, com seu cinto de segurança.

Interessante enfatizar que, ao desenhar, muitos relatavam que iriam chamar a atenção dos pais quando utilizassem o celular ao dirigir ou deixassem de usar o cinto de segurança, porque era perigoso. Mais uma vez, as crianças expressaram os temas abordados na atividade, revelando não somente uma apreensão da temática trabalhada, mas também que iriam atuar como “multiplicadores” dos conhecimentos apreendidos.

6. DISCUSSÃO

A educação para o trânsito pode ser utilizada no contexto escolar como um instrumento de promoção de segurança, uma vez que estimula as crianças a refletirem sobre a importância de uma convivência respeitosa e harmônica no trânsito (Neto *et al.*, 2016). Considera-se que a ação relatada neste trabalho, realizada com crianças do 2^o ano do Ensino Fundamental em uma escola particular da cidade de Brasília, surtiu efeitos muito positivos nas crianças e, possivelmente, também em suas famílias, já que as crianças costumam “multiplicar” o conhecimento apreendido em sala de aula.

Como ponto positivo da ação, foi destacado o fato de ter sido planejada de maneira a considerar os conhecimentos prévios das crianças, conforme indicações do DENATRAN (2009b) e dos teóricos que versam sobre a aprendizagem significativa. É importante ouvir as crianças antes de se desenvolver ações como estas, tanto para que elas se sintam sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, quanto para que o pesquisador possa ter uma estimativa do que as crianças já sabem sobre o tema que deseja trabalhar.

Nesse sentido, foi identificado que alguns dos temas que seriam trabalhados na atividade já eram do conhecimento das crianças, como por exemplo a obrigatoriedade de uso do cinto de segurança ou da cadeirinha. Apesar disso, as crianças demonstraram muito interesse e engajamento durante todas as etapas. O fato delas já saberem algumas das regras do trânsito fez com que elas se identificassem mais com o tema e se sentissem mais entusiasmadas com as atividades propostas e abertas para aprender os novos conceitos. Dessa forma, muitos puderam ressignificar conceitos que já tinham aprendido, formando novas relações com novos os conceitos que foram apresentados (Carvalho, 2005).

Outro ponto positivo foi o fato de que a intervenção fez uso de estratégias lúdicas, como o teatro de fantoches e a dança, estimulando a participação das crianças em todas as atividades. O linguajar usado pelos pesquisadores era condizente com a faixa etária dos alunos, facilitando o processo de assimilação do tema proposto. Essa abordagem possibilitou que as crianças aprendessem de maneira mais divertida, tendendo a associar o conteúdo trabalhado a experiências positivas e alegres. Assim, aumenta-se a chance de que a aprendizagem da temática seja significativa, e que as crianças possam introjetar as ideias trabalhadas, ao invés de simplesmente acumular conhecimento (Rogers, 2009).



Na fase de elaboração dos desenhos, verificou-se que as crianças retrataram mais as temáticas trabalhadas no teatro de fantoches, revelando que possivelmente essa foi a atividade mais estimulante para as crianças. Assim, pode ser relevante trabalhar com temas que estejam dentro da realidade da criança, de maneira transversal a outras temáticas trabalhadas no contexto escolar (DENATRAN, 2009b). No caso dessa ação em específico, a Turma da Mônica foi o ponto de transversalidade, já que os personagens vinham sendo estudados pelas crianças nas disciplinas curriculares.

7. CONCLUSÃO

Um grande desafio da área de educação para o trânsito é identificar se o que as crianças aprenderam na escola será efetivamente colocado em prática no ambiente de trânsito. Como garantir que conteúdos trabalhados no espaço escolar serão praticados ao serem pedestres ou ciclistas? Não há uma resposta assertiva para essa questão. Entretanto, estima-se que ações dessa natureza podem contribuir para a redução das problemáticas encontradas no trânsito nos dias hoje, servindo como um trabalho inicial de estímulo à convivência harmônica e humana.

A ação proposta nesse trabalho foi desenvolvida com base nas premissas da aprendizagem significativa, considerando os conhecimentos prévios e estimulando a participação ativa das crianças em todo o processo. O uso de temas familiares às crianças, com um enfoque lúdico, criativo e dinâmico, foi claramente um diferencial, atuando como um indicador de que o objetivo da atividade foi satisfatoriamente atingido. Assim, pode-se dizer que as crianças apreenderam as temáticas referentes à segurança do trânsito, refletindo sobre o conhecimento adquirido e retratando-o por meio de desenhos.

Não há como afirmar o quão duradouros e eficientes serão os efeitos da ação aqui descrita, mas acredita-se que a educação é uma importante ferramenta na mudança de comportamento. Ações educativas, embora sejam difíceis de serem avaliadas, são necessárias e precisam ocorrer de maneira continuada e sistematizada no contexto escolar. Ao trabalhar com as crianças e adolescentes trabalha-se também, mesmo que de forma indireta, com todos que estão envolvidos com esse público. E a consequência será a manutenção de um sistema de trânsito muito mais humanizado e respeitoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bianchi, A. S. (2013) Ciranda do trânsito. In A. S. Bianchi (Org), *Trânsito, Cidadania e Educação: As Experiências do Ciranda do Trânsito*. Conselho Regional de Psicologia - 8^a Região, Curitiba.
- BRASIL (1998) *Código de Trânsito Brasileiro*. Brasília: Senado Federal.
- CRIANÇA SEGURA (2016) Ajudando a prevenir acidentes com crianças: Acidentes de trânsito. Retirado de <<http://criancasegura.org.br/page/acidentes-de-transito>> Acesso em 23/06/2017.
- Carvalho, L (2005) Aprendizagem Significativa no Ensino Fundamental: Uma Experiência no Ensino da Ciência, In *Colloquium Humanarum*, v. 1, n. 1, p. 53-62.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO 2009a *Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para a Pré-Escola*. Retirado de <http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATRAN_147_09_ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf> Acesso em: 25/06/2017
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO 2009b *Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para o Ensino Fundamental*. Retirado de <http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_ii_diretrizes_ef.pdf> Acesso em: 25/06/2017.



- Faria, E.O.; e Braga, M.G.C. (1999) Propostas para Minimizar os Riscos de Acidentes de Trânsito Envolvendo Crianças e Adolescentes. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 4, n. 1, p. 95-107.
- Faria, E.O.; e Braga, M.G.C. (2009) Condições Necessárias e Objetivas da Educação para o Trânsito Segundo o Ponto de Vista dos Profissionais Brasileiros da Área. *Anais do XIII Congresso Panamericano de Engenharia e Transporte*. PANAN, Albany.
- Harrison, W. A.; Penman, I. & Pennella, J. (1997) *Investigation of Traffic Safety Educacion in Victorian Schools*. Report N. 110. Retirado de <http://www.monash.edu/_data/assets/pdf_file/0009/216846/muarcl110.pdf> Acesso em 07/07/2017.
- Jorge, M.H.P.M.; e Martins, C.B.G. (2013) A criança, o Adolescente e o Trânsito: Algumas Reflexões Importantes. *Revista Associação Médica Brasileira*, v. 59, n. 3, p. 199-208.
- Maffra, S. M. (2011) *Mapas Conceituais como Recurso Facilitador da Aprendizagem Significativa: Uma Abordagem Prática. Dissertação de Mestrado*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Rio de Janeiro.
- Maior Amarelo (s.d.). *Maior Amarelo: Atenção pela Vida*. Retirado de <<http://maioamarelo.com/>> Acesso em 10/07/2017.
- Moreira, M. A.; e Masini, E. F. S. (1982) *Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel*. Ed. Moraes, São Paulo.
- Neto, I. (2016) Desenvolvendo Ações de Educação para o Trânsito para Crianças: Relato de Experiência em Uma Escola do Ensino Fundamental. In A.B., Sant'Anna (org.) *Educação para o Trânsito: Relatos de Experiências*. Editora CRV, Curitiba.
- Neto, I.; Lima, E.S.; Machado, J.V.; Matos, R.A.S.; e Paiva, S.P. (2016) Experiência de educação para o trânsito na educação infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental. In A.B., Sant'Anna (org.) *Educação para o Trânsito: Relatos de Experiências*. Editora CRV, Curitiba.
- OCDE (1986). *Recherche Routière: Efficacité des programmes d'éducation à la sécurité routière. Organisation de Coopération et de Développement Économiques*. Paris. Retirado de <http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/road_traffic/world_report/chapter1_fr.pdf?ua=1>. Acesso em 10/06/2017
- OMS (2011) *Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020 é lançada oficialmente hoje em todo o mundo*. Retirado de <<https://nacoesunidas.org/decada-de-acao-pela-seguranca-no-transito-2011-2020-e-lancada-oficialmente-hoje-11-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em 10/06/2017.
- Pelizzari, A.; Kriegl, M. L.; Baron, M. P.; Finck, N. T. L.; e Dorocinski, S. I. (2002) Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. *Rev. PEC Curitiba*, v. 2, n. 1, p. 37-42.
- Pinto, C.; E Cunha, M. (2013) Educação para o trânsito: a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar. *Eventos Pedagógicos*, v. 4, n. 1, p. 63-71.
- Rogers, C. (2009) *Tornar-se Pessoa*. Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- Santos, J. C. F. (2008) *Aprendizagem Significativa: Modalidades de Aprendizagem e o Papel do Professor*. Ed. Mediação, Porto Alegre.
- Soares, D.P.; e Thielen, I.P. (2012) Projeto Transformando o Trânsito e a Perspectiva do Facilitador. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 32, n. 3, p. 730-743.
- Souza, J. L. (2010) *Sobre a Forma e o Conteúdo da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental. Tese de doutorado*. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos.

Ingrid Neto (ingridluizaneto@gmail.com)

Evellyn Siqueira Lima (evellynlima18@gmail.com)

Gabriela Tais Haya Barrientos (gthays_28@hotmail.com)

Ingrid Lúcia de Alencar Ferreira de Souza (ingridlucia_a@hotmail.com)

Jéssyca Valladares Machado (jessycavalladares@hotmail.com)

Ralinne Adrielle de Sousa Matos (ralinneadrielle@gmail.com)

Centro Unificado do Distrito Federal, Laboratório de Psicologia do Trânsito